

IMPLICAÇÃO DA MASTECTOMIA NO COTIDIANO DAS MULHERES: DOS AFAZERES DOMÉSTICOS ÀS ATIVIDADES DE TRABALHO REMUNERADO

DIAS, LETÍCIA VALENTE¹; VIEGAS, ALINE DA COSTA²; MUNIZ, ROSANI MANFRIN³

¹Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Enfermagem – leticia_diazz@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Enfermagem – alinecviegas@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Enfermagem Orientador – romaniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Considerada a neoplasia maligna de maior prevalência entre as mulheres em âmbito mundial, o câncer de mama, embora possa ser um tipo de câncer de relativo bom prognóstico se diagnosticado e tratado em fase inicial apresenta taxas elevadas de mortalidade no cenário nacional. Tal fato demonstra que a doença vem sendo diagnosticada em estágios avançados, tornando inviável em muitos casos tratamentos cirúrgicos conservadores da mama, acarretando a necessidade da mastectomia (VILELA; HACKBART, 2008; BRASIL, 2014).

A mastectomia simboliza, para a mulher, a mutilação de uma parte importante de seu corpo relacionada à sua feminilidade, sexualidade e beleza. Nesse sentido, a mastectomia possui um impacto na vida que extrapola o comprometimento da condição física, visto que a impossibilidade ou limitação de algumas atividades é causadora de ansiedade e preocupação. Logo o afastamento de atividades anteriormente presentes em seu cotidiano, devido ao tipo de tratamento adotado, pode tornar-se fonte de sofrimento para essa mulher (SILVA et al., 2010).

Nesse ínterim torna-se pertinente a compreensão de conceitos relacionados à capacidade funcional e as atividades cotidianas sob a perspectiva de avaliação em saúde. As atividades realizadas no dia-a-dia são conhecidas como cotidianas, as quais instrumentalizam as pessoas a partir de saberes práticos e técnicas específicas, na eficiente execução de tarefas diárias e compreendem o desenvolvimento de habilidades físicas, mentais e sociais. A capacidade funcional por sua vez está relacionada à habilidade de um indivíduo em realizar suas atividades cotidianas sem que para tal, necessite do auxílio de outras pessoas. Desse modo, para que uma pessoa possua total integridade de sua capacidade funcional é necessária a preservação de habilidades motoras e cognitivas (SANTOS; VIRTUOSO JÚNIOR, 2008; MARTINS; CESARINO, 2005).

É pertinente ressaltar que o papel social da mulher comprometido devido a doença pode exercer influência sobre a capacidade funcional e para determinadas atividades cotidianas. Apesar das mudanças relacionadas ao estilo de vida e globalização, o papel da mulher ainda é permeado por uma visão própria do patriarcado. Tal conceito do feminino pode ser visualizado nas diferenças entre as práticas diárias de homens e mulheres e nas ocupações de trabalho remunerado. Frequentemente as mulheres tendem a executar atividades de trabalho remunerado sem absterem-se das atividades domésticas e cuidado da família (BACK, 2012; MENESSES, 2013). Frente ao exposto, o presente estudo pretende descrever as implicações da mastectomia para a realização das atividades cotidianas relacionadas às tarefas domésticas e trabalho remunerado.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo recorte da monografia intitulada “Mulher mastectomizada por câncer de mama: atividades cotidianas e capacidade funcional” apresentado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Integraram a pesquisa seis mulheres mastectomizadas por câncer de mama, cujos tratamentos radioterápico e quimioterápico foram encerrados há no mínimo um ano, as quais foram atendidas em algum momento do seu processo de adoecimento pelo Serviço de Oncologia do Hospital Escola da UFPel. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados entrevista semiestrutura que foi aplicada nos domicílios das participantes no período de março a junho de 2015. O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem emitiu parecer favorável ao desenvolvimento do estudo sob número de protocolo 985.765. A proposta operativa de Minayo (2010) foi utilizada para a análise dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mastectomia acarreta vários tipos de enfrentamentos que variam de acordo com o contexto que a mulher se encontra. Nesse sentido, é evidente que a experiência da mastectomia é ampla e distinta a cada pessoa, ocasionando implicações negativas na vida diária (TALHAFERRO; LEMOS; OLIVEIRA, 2007). Após vivenciarem o câncer de mama e terem sido submetidas à retirada cirúrgica da mama, as mulheres referiram que as tarefas antes desenvolvidas de maneira quase automática, adquiriram um grau de dificuldade.

Agora já não me animo mais a ir para o fogão, já muita coisa mudou [...]. E limpeza não posso fazer mais, lavar roupa, essas coisas assim não posso fazer [...]. A única coisa que eu faço, que eu consigo fazer ainda mais ou menos, é puxar as cobertas da minha cama [...]. (Participante 4, 60 anos).

Variando de acordo com o grau de comprometimento físico e de dificuldade, as atividades domésticas assumiram outro paradigma na vida das mulheres. A redução significativa de tarefas como preparar comida, lavar roupa e realizar serviço que demanda força física, já foram apontados por Lahoz et al. (2010) como atividades comprometidas após a mastectomia. Tal achado demonstrou correlação com a diminuição da força muscular em movimentos de rotação lateral, flexão e abdução do ombro e a dor.

A mulher frente as suas limitações, muitas vezes tem a preocupação da manutenção da família, pois é a principal responsável pelas atividades domésticas, alimentação, cuidado com filhos e organização geral. Essa preocupação gira não somente em torno de seu processo de diminuição da capacidade funcional, mas em tudo que poderá deixar de ser feito em função de sua incapacidade. Ressalta-se nesse prisma que a falta da mulher pode atingir toda estrutura familiar e, muitas vezes, gerar a necessidade de reorganização das atividades do cotidiano (KALINKE, 2011).

O trabalho para a produção de renda também sofreu modificações devido à alteração corporal vivenciada pelas mulheres. Para cinco participantes as atividades remuneradas tiveram que ser abandonadas após a mastectomia. Embora uma das participantes tenha conseguido manter a função de costureira, fica evidenciado o comprometimento do braço homolateral à cirurgia e implícita a necessidade de estratégias para conseguir desenvolver seu trabalho.

Agora eu estou conseguindo fazer o meu trabalho normal. Estou fazendo minhas atividades [...], costurando também [...]. Eu me cuido assim para não forcejar muito com o braço do lado que eu fiz a cirurgia. Ai, eu me cuido assim, daí só daquele lado, do outro lado eu faço meu serviço normal (Participante 1, 58 anos).

É preciso considerar o trabalho sob suas circunstâncias de socialização. O abandono das atividades laborais traz consigo a diminuição da diversidade de experiências e relacionamentos interpessoais proporcionadas pelo ambiente do trabalho. Pressupõe-se que essas mulheres ao limitarem o ambiente de execução de suas atividades diárias ao domicílio, minimizaram também sua rede social aos amigos mais próximos e membros da família.

A mastectomia assume repercussões no desempenho do trabalho, quer formal ou informal. Suas consequências são observadas em dois níveis: o primeiro concerne à própria pessoa, como: cansaço, fadiga, dores, limitações em relação ao braço homolateral à cirurgia, prejuízo das habilidades motoras, dentre outros; o segundo refere-se ao comprometimento no desempenho no trabalho, além das faltas para consultas e exames (GANDINI, 2010).

Outro aspecto a ser ponderado é que a redução no desempenho ocupacional pode causar sentimentos de incapacidade e desvalorização, considerando as expectativas depositadas na relação ao corpo físico com o mundo produtivo e social. Desse modo, as limitações após a mastectomia além de dificultarem a permanência nas atividades produtivas ainda comprometem que as mesmas, quando mantidas, tragam a satisfação esperada pela mulher (BRITO; MARCELINO, 2014).

Remetendo novamente a questão de o papel social feminino exercer influência sobre as atividades cotidianas, percebe-se a tendência em desempenhar o cuidado da família ainda que a mulher conviva com suas limitações funcionais e também necessite de cuidados. *Eu tenho um neto que tem 10 anos que também está na escola [...] e eu procuro ajudar a filha com esse neto em casa, indo buscá-lo no colégio, ou ele estando em casa dando atenção para ele, que é uma criança, não é? [...] Para mim a família está em primeiro lugar [...]* (Participante 3, 77 anos). Continuar realizando ações de cuidado na família reafirma a mulher como ser capaz, indicando que suas limitações podem ser superadas ou minimizadas em prol do bem-estar de seus entes.

Percebe-se que a mulher considera-se como executora principal das funções relativas ao cuidado, sejam elas no âmbito familiar, domiciliar e comunitário. Essa afinidade com atividades desse tipo pode ser esclarecida pelo instinto maternal e às dificuldades do homem em desempenhá-las (WEGNER; PEDRO, 2010).

4. CONCLUSÕES

É possível perceber que a mastectomia acarreta em modificações nas atividades cotidianas relacionadas às tarefas domésticas e ao trabalho remunerado. Apesar das limitações físicas, as atividades domésticas e de cuidado à família foram mantidas, ao passo que as atividades de trabalho realizadas no passado perderam-se ou tiveram que ser readaptadas a atual condição da mulher. Tais resultados implicam em questões relacionadas à interferência do gênero nos significados e valorização de determinadas atividades cotidianas, além de remeter a alterações financeiras e de auto-estima relacionadas ao afastamento das atividades laborais. Ressalta-se também que apesar de apresentarem limitadores físicos parecidos, algumas participantes conseguiram atingir melhor desempenho das atividades e encontrar estratégias que facilitem seu dia-dia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACK, C.; BARBOSA, J. V.; QUEVEDO, L. K. H.; ALEXANDRE, I. J. O papel das mulheres na sociedade: diferentes formas de submissão. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.3, n.2, p.328, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2014. 124p. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24042014.pdf>> Acesso em: 8 ago. 2014.

BRITO, J. S.; MARCELINO, J, F, Q. Desempenho ocupacional de mulheres submetidas à mastectomia. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 22, n. 3, p. 473-485, 2014.

GANDINI, R. C. Câncer de mama: consequências da mastectomia na produtividade. **Temas em Psicologia**. v.18, n.2, p. 449-56, 2010.

KALINKE, L. P.; KOCHLA, K. R. A.; LABRONICI, L. M.; LIMA, T.; VISENTIN, A.; TESTONI, R. Evolução das pacientes submetidas a cirurgia de mama em drenagem aspirativa. **Cogitare Enfermagem**. v.16, n.4, p.689-94, 2011.

LAHOZ, M. A.; NYSSEN, S. M.; CORREIA, G. N.; GARCIA, A. P. U.; DRIUSSO, P. Capacidade funcional e qualidade de vida em mulheres pós-mastectomizadas. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v.56, n.4, p.423-30, 2010.

MARTINS, M. R. I.; CESARINO, C. B. Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.13, n.5, p.670-6, 2005.

MENESES, W. N. O contexto de gênero, família e a percepção sobre ser mulher. **Revista PerCursos**, v.14, n.27, p.116-53, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2010. 407p.

SANTOS, R. L.; VIRTUOSO JÚNIOR, J. S. Confiabilidade da versão brasileira da escala de atividades instrumentais da vida diária. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v.21, n.4, p.290-296, 2008.

SILVA, S. E. D.; VASCONCELOS, E. V.; SANTANA, M. E.; RODRIGUES, I. L. A.; LEITE, T. V.; SANTOS, L. M. S.; SOUSA, R. F.; CONCEIÇÃO, V. M.; OLIVEIRA, J. L.; MEIRELES, W. N. Representações sociais de mulheres mastectomizadas e suas implicações para o autocuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.63, n.5, p.727-34, 2010.

TALHAFERRO, B.; LEMOS, S. S.; OLIVEIRA, E. Mastectomia e suas consequências na vida da mulher. **Arquivos de Ciências da Saúde**. v.14, n.1, p.17-22, 2007.

VILELA, M.; HACKBART, A. **Oncologia Básica:** experiência multidisciplinar da UFPel. Pelotas: Editora Universitaria UFPel, 2008, 404p.

WEGNER, W.; PEDRO, E. N. R. Os múltiplos papéis sociais de mulheres cuidadoras-leigas de crianças hospitalizadas. **Rev Gaúcha Enferm**, v.31, n.2, p. 335-42, 2010.